

# Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

## Estudo 3 – Moisés enfrenta o Faraó do Egito

### Êxodo 4 a 7.13

Elaborado por Lincoln A. A. Oliveira  
[lincoln@pibrj.org.br](mailto:lincoln@pibrj.org.br)

#### 1. Introdução

Moisés, então com oitenta anos, havia passado a segunda metade de sua vida exilado em Midiã, pastoreando os rebanhos do seu sogro Jetro. Após ter um encontro com Deus no deserto, e em resposta a um chamado de Javé, ele decide voltar ao Egito. Moisés fala com o sogro sobre deixar Midiã, mas evita explicar a Jetro o chamado que Deus lhe fizera quanto a libertar o Povo de Israel da escravidão no Egito. Talvez a missão fosse grande demais e falar sobre isso poderia trazer mais resistência do que apoio do seu sogro. Afinal, aquela seria uma partida radical. Moisés teria que levar com ele a filha e os netos de Jetro.

#### 2. Um incidente no caminho

Êxodo 4.20 nos relata que Moisés partiu então rumo ao Egito. No caminho, porém ocorre um episódio, narrado nos versos 24 a 26, que segundo alguns comentaristas, é a passagem mais obscura e enigmática do livro de Êxodo. Aqui, Moisés, sua esposa Zípora e seus dois filhos hospedam-se em uma estalagem. Nesse lugar, tudo indica que Moisés foi acometido por uma doença mortal infligida por Deus, como resultado da negligência de Moisés em não ter circuncidado até então, um de seus filhos. Sua esposa Zípora, contudo intervém salvando a vida de Moisés ao cumprir ela mesma o rito de circuncidar o filho apesar de alguma aversão a fazê-lo. É provável que após aquela crise, Zípora tenha retornado com os filhos para a casa do seu pai Jetro, pois só voltam a

ser mencionados tempos depois, em Êxodo 18, quando eles, juntamente com Jetro, encontram-se com Moisés e o Povo no deserto, já fora do Egito.

Por que Moisés, autor de livro de Êxodo teria registrado esses fatos? Que lições a Palavra de Deus teria para nós hoje inspirada nesse episódio? Não realizar a circuncisão significaria que o menino estaria fora do Povo de Deus, segundo Gênesis 17.14, uma vez que teria quebrado a aliança com o Senhor. Para Moisés, ter um filho naquela situação era mais grave ainda, pois como poderia liderar o Povo de Israel e ser um exemplo de fidelidade a Javé se ele mesmo não cumprira o mandamento do Senhor? Moisés demonstrara resistência em cumprir a vontade de Deus o que o levava a uma situação que comprometia por inteiro a sua missão. Isso explica o rigor com que Deus tratou Moisés naquela situação. Por repetidas vezes Moisés demonstrara seu ponto fraco em termos de fé nas providências e planos do Senhor, confiando demasiadamente em sua competência pessoal e no seu jeito de agir para realizar sua missão. Muitos crentes hoje se comportam como Moisés, quando colocam o poder do Espírito, a oração, a fé e as providências do Senhor em segundo plano acreditando que têm todos os recursos para eles mesmos darem conta da missão. Deus requer não apenas nossa competência, disposição, dons e talentos, mas sobretudo nossa dependência aos planos e comandos Dele.

### 3. Encontrando-se com os líderes do Povo de Israel no Egito

Em algum momento Arão, irmão de Moisés e que habitava no Egito, é instruído por Deus para encontrar Moisés no deserto (Ex 4.27), o que ocorre após o episódio da hospedaria. Juntos, Moisés e Arão retornam ao Egito e se encontram com os líderes do Povo, conforme Deus instruíra a Moisés. Os líderes apoiam Moisés e todo o Povo reconhece sua liderança sobre eles. As preocupações que Moisés havia tido quanto a ser rejeitado pelos líderes do seu povo, eram infundadas.

### 4. Moisés e Arão se encontram com Faraó

A partir do capítulo 5 segue-se a narrativa de Moisés e Arão indo à presença de Faraó com a mensagem de que Deus desejava que seu Povo fosse libertado. A reação de Faraó é de não apenas negar a saída, mas de aumentar a pressão sobre o Povo de Israel até então, mantido em regime de escravidão. O coração de Faraó se endurece cada vez mais e o embate contra Faraó vai se tornando cada vez mais renhido. O curioso é que o texto Bíblico relata, de forma inexplicável à primeira vista, que o próprio Deus tinha um plano de levar Faraó a essa reação. Êxodo 7.2 diz “***Eu, porém, endurecerei o coração de Faraó, e multiplicarei na terra do Egito os meus sinais e as minhas maravilhas***”. Para que essa situação possa ser compreendida, contudo é importante notar que o coração do Faraó só foi endurecido por Deus depois de o próprio rei ter quebrado nove vezes promessas feitas, recusando-se a atender às solicitações de Moisés para que o povo fosse libertado. Nesta mesma narrativa, o rei do Egito já deixara transparecer suas verdadeiras intenções. Em Êxodo 5.2 encontramos: “***Mas Faraó disse: Quem é o Senhor,***

***cuja voz eu ouvirei, para deixar ir Israel? Não conheço o Senhor, nem tampouco deixarei ir Israel.***” Em algumas situações e em particular nesta, Deus faz com que o obstinado e rebelde endureça ainda mais seu coração, mas isso sempre dentro de um propósito. Nesse caso, foi para permitir levar a crise ao seu ponto de ruptura para que pudesse ser resolvida de uma vez por todas.

### 5. Duas conclusões

- a. Uma primeira conclusão que podemos tirar desse estudo é quanto a uma grande dificuldade que Moisés possuía. Na parte inicial de sua missão ele se deparou com obstáculos respeitáveis. Sem dúvida o Faraó do Egito, com sua intransigência foi um deles. Entretanto, o próprio Moisés, ele mesmo, era o seu maior obstáculo. Seu problema não era exatamente o seu medo de falhar, como parecem indicar as várias objeções que ele fez quando Deus o chamou, mas sim sua fraqueza na fé ou ainda fraqueza na falta dela bem como sua dificuldade em confiar nas providências de Deus.

O problema de muitos crentes é igual ao de Moisés. Eles não deixam que Deus se envolva se modo a resolver muitas das questões que têm diante de si. Eles têm um bom preparo acadêmico, têm dons e habilidades, alguns são líderes em suas profissões e na igreja, sendo até bastante engajados e comprometidos com o serviço cristão. Da mesma forma que ocorria com Moisés, o que lhes falta é depender com mais frequência e intensidade da oração, da súplica ao Senhor e da busca da intervenção de Deus. Eles precisam entender de forma própria que a despeito de todas as suas iniciativas, ações e capacitações, muitos dos

problemas só serão resolvidos pelo poder do Espírito do Senhor e não por eles próprios. Cabe a Deus ou lhes fornecer as armas ou Ele mesmo pelejar por eles. Ou ambas as coisas. Mas a decisão do que será feito, como, quando e quem, sempre será de Deus e não deles.

- b. Uma segunda conclusão é quanto ao treinamento de Moisés como líder. Diferentemente do que poderíamos esperar Moisés não foi discípulo de nenhum mestre conhecido. Uma parte de suas lições ele possivelmente as aprendeu na solidão da terra de Midiã. Pode até ter sido influenciado de alguma forma pelo seu sogro Jetro, que era um sacerdote midianita, que em Ex 18.11, declara que “**Javé é maior que todos os deuses**”. Contudo, não há registro na Bíblia que Moisés tenha tido um mestre. Não se pode esquecer que outra parte do seu aprendizado veio da academia secular do Egito. Um ponto importante, contudo é que Moisés não foi treinado pelos seus acertos, mas por suas falhas. Ele não foi chamado e comissionado porque estava pronto e preparado, ou porque fosse um homem espiritual ou alguém bem sucedido, mas porque era o tempo de Deus e Ele iria equipar Moisés para o serviço à medida que Moisés respondesse colocando-se à disposição. Moisés tinha os mesmos medos, falhas e imperfeições de qualquer homem comum. A chave de suas vitórias não foi a sua grandeza, mas o caráter de Deus, que chamou Moisés e chama pessoas hoje, imperfeitas e falíveis para realizar a Sua vontade através delas.

Que possamos aprender com as experiências de Moisés permitindo que Deus realize a sua obra através de nós.

**Bibliografia:**

“Exodus: The Birth of the Nation  
Highlights in the History of Israel - Part II  
Beating Around the Burning Bush”  
de Robert L. Deffinbaugh, Th.M.  
Biblical Studies Press

Encyclopedia of Bible Difficulties  
por Gleason L. Archer  
Regency Reference Library